

QUANTIDADE DE FALA, INTENSIDADE DE VOZ E SINTOMAS VOCAIS DE ALUNOS DO CURSO DE ARTES CÊNICAS DA UNICAMP.

Nívia D. C. de Jesus*, Ana Carolina Constantini

Resumo

Dentre os campos de atuação do fonoaudiólogo encontra-se o da voz. A atuação nesta área consiste na orientação, prevenção, promoção, avaliação, diagnóstico e tratamento das desordens vocais. As pessoas que utilizam a voz como instrumento de trabalho são chamadas de profissionais da voz, estando o ator de teatro incluído neste grupo de profissionais. Uma das formas de prevenir futuras desordens vocais nestes sujeitos é focar a atuação desde a formação destes profissionais. Assim, os alunos do curso de artes cênicas da UNICAMP constituem o foco deste estudo.

Palavras-chave:

Voz profissional, sintomas vocais, prevenção.

Introdução

Dentre os campos de atuação do fonoaudiólogo encontra-se o da voz. A voz é responsável por uma grande parcela das informações contidas em uma mensagem e revela, muitas vezes, as características de cada falante. Tais características podem ser, por exemplo, timidez, fragilidade, infantilidade, entre inúmeras outras. Outros autores como Koufman (1991) e Behlau (2001) também abordam a importância de uma qualidade de voz boa ao afirmarem que, para os atores de teatro, o grau de risco de desenvolver um problema vocal é elevado. Portanto, qualquer alteração vocal, mesmo que discreta, pode causar sérias consequências para sua atividade profissional, como diminuir a flexibilidade vocal, que pode ser imprescindível na criação de uma personagem, por exemplo. Assim, vê-se a importância da promoção e prevenção no que tange o uso da voz principalmente durante a formação destes profissionais, já que a probabilidade de várias desordens vocais serem prevenidas é bastante alta.

Objetivos: Identificar e analisar a quantidade de fala e intensidade de voz, juntamente aos possíveis sintomas vocais que os alunos de graduação do curso de artes cênicas podem apresentar no decorrer dos quatro anos de curso.

Resultados e Discussão

A média de idade dos participantes da pesquisa (alunos do curso de graduação dos 1º, 2º e 4º anos em Artes cênicas do IA/UNICAMP) é de 20,7 anos de idade. Em relação ao gênero (masculino e feminino), os dados analisados revelam que existe maior prevalência de mulheres no curso de artes cênicas, tanto de modo geral (64% dos participantes), como na análise por turma. Sendo assim, a maior prevalência de mulheres no curso de artes cênicas, associado ao uso vocal intenso (e nem sempre saudável) que o desenvolver da profissão exige poderia ser um fator contribuinte para o aparecimento de disfonia nesta população. Para a obtenção dos resultados foi aplicado um questionário até o presente momento, porém o estudo conta com a aplicação de 2 questionários e a análise ocorrerá através da computação final do score de cada questionário e, após execução de análise estatística, os resultados de ambos os questionários poderão ser correlacionados.

Conclusões

Os dados obtidos sugerem que os participantes do estudo se consideram como pessoas que falam em maior quantidade e em maior intensidade que a média. Assim sendo, estes sujeitos utilizam a voz de maneira bem parecida nas situações consideradas habituais e nas situações consideradas acadêmicas, mostrando que há um uso intenso da voz e em grande quantidade para além do que é esperado nas atividades relacionadas ao teatro, que poderia ser explicado por fatores como personalidade mais expansiva, por exemplo, sugerindo que a população que opta por um curso de Artes Cênicas já é propensa a falar em quantidade e intensidade maior que a média. Estes resultados evidenciam uma população de grande importância para a realização de atividades de prevenção e promoção de saúde vocal. A coleta de dados de alunos do terceiro ano, bem como a aplicação do Questionário 2 e a realização de testes estatísticos que possam correlacionar os dados obtidos trará maiores informações a respeito do perfil do uso vocal desta população

Agradecimentos

Agradeço a minha caríssima professora e orientadora Ana Carolina Constantini por todo empenho, aos alunos do curso de Artes Cênicas da UNICAMP e a FAPESP pelo fundamental apoio dado para a realização da presente pesquisa.

BEHLAU M. Avaliação de voz. In: Behlau M. Voz: o livro do especialista, V.I
Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

_____. Avaliação de voz. In: Behlau M. Voz: o livro do especialista, V.II
Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

NASCIMENTO M.A, FERREIRA L.P. Voz Ativa: falando sobre o profissional da voz. São Paulo: Roca, 2000.

VALLE M.C. O Conhecimento de atores de teatro amador e profissional sobre o trabalho fonoaudiológico em teatro e a higiene vocal. Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo, 2008.